



Cristiane D'Avila Lyra Almeida

**João do Rio a caminho da Atlântida:
Por uma aproximação luso-brasileira**

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Prof. Renato Cordeiro Gomes

Rio de Janeiro,
março de 2010



Cristiane D'Avila Lyra Almeida

**João do Rio a caminho da Atlântida:
Por uma aproximação luso-brasileira**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Renato Cordeiro Gomes

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Alexandre Montaury Baptista Coutinho

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Eneida Leal Cunha

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Lucia Maria Lippi Oliveira

FGV

Profa. Beatriz Vieira de Resende

UFRJ/UNIRIO

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de março de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Cristiane D'Avila Lyra Almeida

Graduou-se em Comunicação Social pela Faculdade da Cidade, em 1992. Obteve o título de Mestre em Comunicação Social pela PUC-Rio, em 2005. Jornalista e assessora de comunicação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Fez estágio em Lisboa como parte da pesquisa de doutorado, voltada ao estudo da obra do cronista João do Rio. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Institucional.

Ficha Catalográfica

Almeida, Cristiane D'Avila Lyra

João do Rio a caminho da Atlântida: por uma aproximação luso-brasileira / Cristiane D'Avila Lyra Almeida ; orientador: Renato Cordeiro Gomes. – 2010.

300 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. João do Rio. 3. Barreto, Paulo. 4. Antilusitanismo. 5. Relações luso-brasileiras. 6. João de Barros. 7. Nacionalismo. 8. Imprensa. 9. Nação. I. Gomes, Renato Cordeiro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para o Renato, o Rodrigo, a Laura e o Marco

Agradecimentos

Ao maravilhoso professor e amigo Renato Cordeiro Gomes, que acompanha a minha trajetória acadêmica há 10 anos, sendo meu orientador desde a pós-graduação *lato sensu*, pela generosidade e o encorajamento nos momentos mais difíceis.

À PUC-Rio, pela bolsa de estudos que possibilitou a realização do curso de Doutorado.

À Capes, pela bolsa-sanduíche para o estágio de quatro meses em Lisboa, durante o qual realizei a pesquisa na Biblioteca Nacional de Portugal, sem dúvida uma experiência pessoal e acadêmica inesquecível, extremamente rica e proveitosa.

À direção do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), por permitir meu afastamento parcial do trabalho para estudo e estágio no exterior.

Aos professores do Departamento de Letras da PUC-Rio, pelas aulas instigantes.

Aos colegas do curso de Doutorado, pelo apoio.

À equipe do departamento de Letras da PUC-Rio, solícita e cordial, em especial à Chiquinha, pela paciência, auxílio e carinho.

Aos funcionários da Biblioteca Nacional do Rio, em especial ao Jorge, pela pesquisa no jornal *A Pátria*.

Aos funcionários do Real Gabinete Português de Leitura, pela ajuda.

Aos professores da banca orientadora, pela atenção.

À professora e pesquisadora Raquel Valença, pelo material de sua pesquisa sobre João do Rio cedido a mim.

À pesquisadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, Margarida Calafate Ribeiro, pela generosidade em me atender e fornecer excelentes sugestões bibliográficas, inclusive o seu mais recente livro, de extrema relevância para a tese.

Aos meus maravilhosos filhos Rodrigo e Laura, e ao Marco, meu companheiro e amigo, pela compreensão, incentivo e amor, sempre.

Aos amigos da Fiocruz, em especial Marcelo, Alexandre, Decaro, Francelina e Marilene, conquista inestimável.

Às minhas queridas irmãs, primas e à minha mãe, por apoiarem as minhas escolhas.

Ao meu querido e amado pai e ao inesquecível irmão Sylvio, que sem dúvida estariam muito felizes com a minha conquista.

Aos amigos, sem os quais esta jornada teria sido penosa.

Resumo

Almeida, Cristiane D'Avila Lyra; Gomes, Renato Cordeiro. **João do Rio a caminho da *Atlântida*: por uma aproximação luso-brasileira**. Rio de Janeiro, 2010. 300p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A revista luso-brasileira *Atlântida*, criada pelo jornalista e cronista carioca Paulo Barreto (João do Rio) e por seu sócio e amigo português João de Barros, em 1915, teve o objetivo de agir como uma ponte intelectual que religasse os dois continentes, aproximando Brasil e Portugal. Naquele momento, principalmente na segunda década do século XX, dava-se uma nova fase de antilusitanismo no Rio de Janeiro, a exemplo do que já ocorrera no governo de Floriano Peixoto, após a Proclamação da República. Os novos jacobinos pregavam a nacionalização por completo dos mais diversos segmentos, da imprensa ao comércio, do Teatro à Marinha, e viam nas tentativas de aproximação, principalmente econômica, rasgos imperialistas de Portugal. O auge dos embates contra a presença portuguesa na vida nacional ocorreu no governo do presidente Epitácio Pessoa, momento crucial de intervenção de João do Rio, que na coluna “Bilhete” do jornal *A Pátria*, do qual era diretor e sócio majoritário, pregou a luso-brasilidade e combateu tenazmente aqueles que incitavam o ódio ao português e defendiam um nacionalismo xenófobo. Nos anos 40 e 50, décadas após a morte de Paulo Barreto, em 1921, amigos buscaram reabilitar a sua memória, no Rio e em Lisboa.

Palavras-chaves

João do Rio, Paulo Barreto, antilusitanismo, relações luso-brasileiras, João de Barros, nacionalismo, nação, imprensa, Brasil, Portugal.

Abstract

Almeida, Cristiane D'Avila Lyra; Gomes, Renato Cordeiro. **João do Rio on his way to *Atlântida*: for a Luso-Brazilian approach**. Rio de Janeiro, 2010. 300p. Tese de Doutorado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The Luso-Brazilian magazine *Atlântida*, created by the Rio de Janeiro-born journalist and columnist Paulo Barreto (João do Rio) and his Portuguese partner and friend João de Barros, in 1915, intended to act as an intellectual bridge that could reconnect the two continents, bringing together Brazil and Portugal. At that time, especially in the second decade of the 20th century, there was a new phase of antilusitanism in Rio de Janeiro, as had already occurred in Floriano Peixoto's administration, following the Announcement of the Republic. The new Jacobins preached the full nationalization of several different segments, from the press to the commerce, from the theater to the Navy, and saw the attempts of approach, especially the economic approach, as imperialist bursts of Portugal. The peak of the opposition to the Portuguese presence in the national life occurred in Epitacio Pessoa's administration, a crucial moment of intervention of João do Rio. In the column entitled "Bilhete", in the newspaper *A Pátria*, of which he was director and full partner, he preached the "lusobrazilianness" and fiercely fought against those who stirred up the hate towards the Portuguese and advocate for a xenophobic nationalism. In the 40's and 50's, some decades after Paulo Barreto's death, in 1921, friends tried to rehabilitate his memory, both in Rio and Lisboa.

Keywords

João do Rio, Paulo Barreto, antilusitanism, Luso-brazilian relations, João de Barros, nationalism, nation, press, Brazil, Portugal.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. CAPÍTULO 2	31
2.1. Projeto nacional e herança cultural: entre compasso e desilusão	32
2.2. Rio, um centro atrativo para os imigrantes	35
2.3. Grupos em dissonância na jovem República: a ascensão dos jacobinos	43
2.4. Os “radicais da República” se voltam contra os portugueses	49
2.5. Quando o nacionalismo se converte em antilusitanismo, o que fazer com a herança cultural?	58
2.6. Entre a “questão nacional” e a modernização do Brasil, como ser brasileiro?	63
3. CAPÍTULO 3	71
3.1. <i>Portugal d’agora</i> , símbolo do “intercâmbio de espírito” iniciado por João do Rio	72
3.2. A quebra de paradigmas e de fronteiras pela aproximação luso-brasileira	78
3.3. A “Comissão” e o “Acordo” luso-brasileiro sob o olhar crítico do jornalista	86
3.4. Uma história datada: surge a “cronologia do luso-brasilismo”	93
3.5. A emigração portuguesa para o Brasil e o debate sobre as relações luso-brasileiras	96
3.6. A “capacidade colonizadora” do português e o mito do retorno triunfal	102
3.7. Entre a “sangria salvadora e a sangria mortal”, cresce o antilusitanismo no Rio	108
3.8. A perseguição política: têm início os ataques a João do Rio	119
4. CAPÍTULO 4	125
4.1. A luta dos “Joões” pela aproximação luso-brasileira: nasce	

a <i>Atlântida</i>	126
4.2. <i>Atlântida</i> , o “abraço espiritual” e a política de lusitanização do Atlântico Sul	131
4.3. Luso-brasilidade e exaltação de sentimentos nacionais portugueses	140
4.4. O inquérito da discórdia, a Confederação Luso-brasileira	146
4.5. A reação das folhas antilusitanas e o temor da “desnacionalização” do Brasil	155
4.6. Ainda a Confederação: os interesses em jogo	161
4.7. A construção da memória histórica baseada na “comunhão”: as intervenções de Malheiro Dias e João de Barros	169
5. CAPÍTULO 5	181
5.1. O saneamento da costa brasileira, uma cruzada de civismo da Marinha	185
5.2. Do saneamento à perseguição: “alienígenas” na pesca nacional	188
5.3. Disputa econômica transformada em causa nacionalista	196
5.4. A partida dos poveiros que recusam a naturalização forçada: <i>A Pátria</i> e a agressão a João do Rio	201
5.5. A oposição de <i>A Pátria</i> : a angústia de João do Rio e o desabafo ao amigo	212
5.6. A perseguição de Antonio Torres	219
6. CAPÍTULO 6	231
6.1. Eventos para celebrar o “mundo que o português criou”	233
6.2. João do Rio a caminho da <i>Atlântida</i> : percurso iniciado em 1908	237
6.3. Memória x esquecimento: a reabilitação do nome de João do Rio	241
6.4. João do Rio: contra a pregação antilusitana, o patriotismo	249
6.5. A homenagem do amigo João de Barros em Lisboa	256
7. CONCLUSÃO	260
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	269

9. ANEXOS	292
9.1. Anexo 1	292
9.2. Anexo 2	293
9.3. Anexo 3	294
9.4. Anexo 4	296
9.5. Anexo 5	299